

## **R. R. DORDAL E C. A. GOMES CARDIM E O ENSINO DA LEITURA PELO MÉTODO ANALÍTICO**

FRANCIELE RUIZ PASQUIM (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA).

### **Resumo**

Apresentam-se, nesta comunicação, resultados parciais de pesquisa do Programa de Iniciação Científica (Bolsa Pibic/CNPq/Unesp), vinculada às linhas de pesquisa: "Alfabetização" e "Ensino de língua portuguesa" do Gphellb – Grupo de pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" e do Piphellb– Projeto Integrado de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil", ambos coordenados por Maria do Rosário Longo Mortatti. Com o objetivo de contribuir para a produção de uma história do ensino e compreensão de um importante momento na história do ensino de leitura e escrita no Brasil, focaliza-se a produção escrita de e sobre os professores Ramon Roca Dordal (1854–1938) e Carlos Alberto Gomes Cardim (1875–1938), ambos formados pela Escola Normal de São Paulo, respectivamente em 1889 e 1894, com intensa atuação no magistério público paulista, nas décadas iniciais do século XX. Mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio da utilização de procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais, foi possível reunir, até o momento, mais de 70 referências de textos escritos por esses dois professores e de textos que contêm menções a sua atuação e produção didática. A análise preliminar dessas referências tem contribuído para a compreensão: tanto de aspectos relevantes da atuação profissional desses professores, em especial de Cartilha Moderna (1902), de Dordal, e Cartilha Infantil (1908), de Gomes Cardim, ambas baseadas no método analítico para o ensino da leitura; quanto da importância de elaboração de instrumentos de pesquisa na etapa inicial de pesquisas históricas em educação.

### **Palavras-chave:**

MÉTODO ANALÍTICO, ENSINO DA LEITURA, PESQUISA HISTÓRICA EM EDUCAÇÃO.

Neste texto, apresento resultados parciais de pesquisa de iniciação científica<sup>[1]</sup>, vinculada às linhas "Alfabetização" e "Ensino da língua Portuguesa" do Gphellb<sup>[2]</sup> - Grupo de pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" e do Projeto Integrado de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" (Piphellb), ambos coordenados por Maria do Rosário Longo Mortatti.

O Gphellb decorre do Programa de Pesquisa "História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil" (Pphellb), e, desse grupo e desse programa de pesquisa, em funcionamento desde 1994, resultou o Projeto Integrado de Pesquisa "História do ensino de língua e literatura no Brasil" (Piphellb), em desenvolvimento desde 1995, todos coordenados pela professora mencionada.

O Gphellb, o Pphellb e o Piphellb estão organizados em torno de tema geral, método de investigação e objetivo geral que são comuns a todas as pesquisas de seus integrantes. O tema geral - ensino de língua e literatura no Brasil - se subdivide em cinco linhas de pesquisa, a saber: "Formação de professores"; "Alfabetização"; "Ensino de língua portuguesa"; "Ensino de literatura"; e "Literatura infantil e juvenil". O método de investigação está centrado em abordagem histórica, com análise da configuração textual de fontes documentais. O objetivo geral, por sua vez, consiste em:

[...] contribuir tanto para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil, que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, quanto para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas históricas, que permitam avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos. (Mortatti, 2003, p.3).

Com esse objetivo geral e com o objetivo específico de compreender um importante momento na história do ensino de leitura e escrita no Brasil. Focalizo neste texto a produção escrita *de* e *sobre* os professores Ramon Roca Dordal (1854-1938) e Carlos Alberto Gomes Cardim (1875-1938), ambos formados pela Escola Normal de São Paulo, respectivamente em 1889 e 1894, e com intensa atuação no magistério paulista e em outros estados, nas décadas iniciais do século XX.

## **1. Apresentação de Ramon Roca Dordal e de Carlos Alberto Gomes Cardim**

### **1.1 Aspectos da biografia e atuação profissional de Dordal[3]**

Ramon Roca Dordal, filho de D. Francisco Roca y Ardevol e D. B Ramona Dordal nasceu em Barcelona-Espanha, em primeiro de março de 1854.

Roca Dordal estudou História e Geografia na Escola San Isidro-Espanha; aprendeu tipografia, exerceu este ofício em Madri, capital da Espanha. Além de tipógrafo, foi aspirante oficial de 2<sup>a</sup>. classe de orense e oficial do batalhão galaico.

Dordal se mudou para o Brasil, aos 19 anos, para a cidade de Macaé e trabalhou como desenhista da estrada de ferro que ligava os municípios fluminenses de Macaé e Campos. Durante 10 anos, na cidade do Rio de Janeiro, também trabalhou como tipógrafo do *Jornal do Commercio*.

Em 1886, com 32 anos, matriculou-se na Escola Normal de São Paulo; diplomado, foi nomeado para a 1<sup>a</sup>. Cadeira de Itatiba-SP.

Dordal lecionou na 2<sup>a</sup>. Escola Modelo na cidade de São Paulo-SP, também chamada "Escola Modelo do Carmo" e, em fevereiro de 1893, foi auxiliar de Alfredo Bresser tendo permanecido nessa escola por 10 anos.

Exerceu o cargo de diretor do 1<sup>o</sup> Grupo Escolar do Braz que em sua homenagem passou a ser denominado Grupo Escolar "Rocca Dordal" dois meses após a morte de Dordal, conforme o decreto de 02 de dezembro de 1938.

Em 1896, foi o 1<sup>o</sup> diretor do Grupo Escolar Cel. "Júlio César" na cidade de São Paulo-SP e nesse mesmo ano foi um dos colaboradores da Revista *A Eschola Publica* que circulou na cidade de São Paulo-SP, e compôs, em 1902, o grupo de redatores oficiais da *Revista de Ensino* nessa cidade.

Com essa intensa participação no magistério público paulista e tendo exercido diferentes cargos e funções referentes à instrução pública, em 1907, Dordal foi nomeado inspetor escolar na cidade de São Paulo até o ano de 1919, quando se aposentou.

O professor Ramon Roca Dordal faleceu em 19 de setembro de 1938, com 84 anos de idade.

### **1.2 Aspectos da biografia e atuação profissional de Cardim[4]**

Carlos Alberto Gomes Cardim, filho do comendador e maestro João Pedro Gomes Cardim, nascido em Setúbal-Portugal, e Ana Amélia Monte Claro Gomes Cardim, nascida no Rio Grande do Sul, nasceu em 10 de fevereiro de 1875, na cidade de São Paulo-SP.

Carlos Alberto Gomes Cardim casou-se com Ignez Lacerda e teve dois filhos: João Carlos Gomes Cardim que se diplomou médico e professor e exerceu, dentre outros, o cargo de Diretor Superintendente do Instituto de Educação Caetano de Campos; e Carlos Alberto Gomes Cardim Filho que se diplomou engenheiro e arquiteto pela Escola Normal de Engenharia da Universidade de São Paulo e exerceu, dentre outros, o cargo de diretor da Escola de Belas Artes de São Paulo.

Em 1894, Cardim diplomou-se pela Escola Normal de São Paulo e, em 1895, por concurso, ingressou em uma escola isolada na cidade de São Paulo e logo depois foi chamado para trabalhar na Escola Normal "Prudente de Moraes" nessa cidade, a convite de Miss Browne.

Na Escola Normal de São Paulo, Cardim atuou como auxiliar de Oscar Thompson presumivelmente, em 1896, e, posteriormente, foi inspetor técnico dessa escola.

Em 1908, Cardim foi convidado para organizar e reformar o Ensino Primário e Secundário do Estado do Espírito Santo, exercendo o cargo de Secretário da Instrução Pública nesse estado. Como parte de suas iniciativas criou a Escola Modelo "Jerônimo Monteiro" e, nesse mesmo ano, criou o primeiro grupo escolar no estado do Espírito Santo que recebeu em sua homenagem o nome de Grupo Escolar "Gomes Cardim".

Entre 1917 e 1918, Cardim integrou a diretoria da Associação Beneficente do Professorado Público Paulista na cidade de São Paulo.

Em 1913, Cardim foi nomeado professor de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal Secundária de São Paulo, subdiretor e 15º diretor dessa instituição, entre os anos de 1925, ano no qual fundou a 1ª. Biblioteca Infantil do Curso Primário de São Paulo e no Brasil, até 1928.

Além de sua intensa atuação profissional como professor, administrador e escritor didático e autor de artigos publicados em periódicos educacionais, no magistério público, tanto no estado de São Paulo, quanto no estado do Espírito Santo, ao longo de 30 anos, foi diretor do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, exercendo o cargo de Catedrático do Curso de Música.

O professor Carlos Alberto Gomes Cardim faleceu em 2 de junho de 1938, com 63 anos de idade, na cidade de São Paulo-SP. No ano seguinte a sua morte, em 1939, recebeu como homenagem de seus amigos e discípulos uma coroa de bronze com as seguintes palavras: "Educação, Caráter, Coração" (*Poliantéia*, 1946:106).

## **2. Bibliografia de e sobre Dordal e Cardim.**

Elaborou-se um instrumento de pesquisa contendo a relação de referências de textos escritos por Ramon Roca Dordal e Carlos Alberto Gomes Cardim e de textos escritos por outros autores que mencionam Dordal e Cardim, sua atuação profissional e textos desses professores. Mediante abordagem histórica centrada em pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvida por meio dos procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de fontes documentais.

Dessa atividade resultou o documento *Bibliografia de e sobre Ramon Roca Dordal e Carlos Alberto Gomes Cardim*: um instrumento de pesquisa (Pasquim, 2009), que contém, até o momento, 137 referências de textos[5] *de e sobre* os professores Ramon Roca Dordal e Carlos Alberto Gomes Cardim.

Essas referências foram ordenadas em quatro seções contendo, respectivamente: 31 referências *de* textos escritos pelo professor Dordal, publicados entre 1891 e 1927, e 44 referências de textos de outros autores, com menções a Dordal, sua atuação profissional e/ou citações de textos seus, publicados entre os anos de 1902 e 2009; e 17 referências *de* textos escritos pelo professor Cardim, publicados entre 1900 e 1929, e 45 referências de textos de outros autores, com menções a Cardim, sua atuação profissional e/ou citações de textos seus, publicados entre 1908 e 2007.

No Quadro 1, apresento, com base no instrumento de pesquisa elaborado, a seção *Bibliografia de Ramon Roca Dordal*, que contém 31 referências *de* Ramon Roca Dordal, ou seja, textos escritos por esse professor e que estão ordenadas por tipo de texto e ano de publicação.

**Quadro-1 Bibliografia de Ramon Roca Dordal, por tipo de texto e ano de publicação, entre 1891 e 1927.**

<b>Tipo de texto</b>	<b>Livros didáticos</b>	<b>Artigos</b>	<b>Documentos oficiais</b>	<b>Total por ano</b>
<b>Ano de Publicação</b>				
1891	4	-	-	4
1902	1	2	-	3
1903	1	-	-	1
1906	1	-	-	1
1908	1	-	1	2
1909	2	-	-	2
1911	3	-	-	3
1913	1	2	-	3
1914	-	4	1	5
1915	2	-	-	2
1916	1	-	-	1
1921	1	-	-	1
1922	1	-	-	1
1925	1	-	-	1
1927	1	-	-	1
<b>Total por tipo de textos</b>	<b>21</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>-</b>
<b>Total Geral</b>				<b>31</b>

Fonte: *Bibliografia de e sobre Ramon Roca Dordal*: um instrumento de pesquisa (Pasquim, 2009).

Conforme os dados apresentados no Quadro 1, é possível observar que as publicações de Ramon Roca Dordal concentram-se em maior quantidade na seção

livros didáticos (21 referências) escritos exclusivamente por esse professor e em co-autoria com outros autores que, até o momento, foram localizados.

Dordal escreveu cartilhas para o ensino de leitura, segundo Mortatti (2000:95), "a Cartilha Moderna parece ter sido publicada em 1902 [...] e que [...] Dordal apresenta os grandes objetivos de sua *Cartilha*: agradar à criança e facilitar o trabalho do professor, de modo que o ensino da leitura pelo método analítico se torne agradável e, ao mesmo tempo, viável nas escolas públicas".

Em decorrência da oficialização do método analítico no estado de São Paulo, ocorrida entre 1909 e 1910, [...] a organização de um sistema público de ensino passam a demandar adaptação desse método aos moldes lingüísticos e culturais brasileiros e produção de cartilhas e livros de leitura de acordo com a reforma na instrução pública paulista. (Mortatti, 2000:86).

No período compreendido entre 1907 e 1918, no qual Dordal exerceu o cargo de Inspetor Geral da Instrução Pública, no estado de São Paulo, teve 18 textos publicados, ou seja, mais da metade de toda sua produção escrita.

Observa-se, ainda, que em 1914 (cinco referências), Dordal teve a maior quantidade de textos publicados e que nesse período, teve publicado o documento oficial intitulado *Instruções práticas para o ensino da leitura, pelo método analítico - modelos de lições* [1914][6] em co-autoria com os professores Mariano de Oliveira e Arnaldo de Oliveira Barreto; e teve publicado artigos na *Revista de Ensino*, nos quais afirmou que para "[...] alcançar a regularidade de horário, a uniformidade de programma, será somente possível com a unidade do livro". (Dordal, 1902: 589 apud Mortatti, 2000:86).

Conforme informei, dentre as referências de textos de Dordal, se destacam as de livros didáticos (21 referências), o que é justificado devido às urgências educacionais da época e "[...] a consolidação do mercado editorial de livros didáticos produzidos por brasileiros e para escola brasileira [que] esteve [...] relacionada a um tipo de escritor didático profissional: o professor normalista; e de uma especialidade editorial: a publicação de livros didáticos". (Mortatti, 2000:85-86).

No Quadro 2, apresento com base no instrumento de pesquisa elaborado, a seção *Bibliografia sobre Ramon Roca Dordal*, que contém 44 referências de texto de outros autores, com menções a Dordal, sua atuação profissional e/ou citações de textos seus, e que estão ordenadas por tipo de texto e data de publicação.

**Quadro-2 Bibliografia sobre Ramon Roca Dordal, por tipo de texto e ano de publicação, entre 1902 e 2009.**

Tipo de texto	Em textos acadêmicos	Em livros	Em artigos de revista	Outros	Em documentos oficiais	Jornal	Total por ano
Ano de publicação							
1902	-	-	1	-	-	-	1
1908	-	-	-	-	1	-	1

1910	-	-	1	-	-	-	1
1913	-	-	-	-	1	-	1
1914	-	-	-	-	1	-	1
1915	-	-	-	-	1	-	1
1923	-	1	-	-	-	-	1
1924	-	1	-	-	-	-	1
1938	-	1	-	-	-	-	1
1939	-	-	1	1	-	-	2
1940	-	-	1	-	-	-	1
1944	-	-	-	-	1	-	1
1946	-	1	-	-	-	-	1
1950	-	1	-	-	-	-	1
1976	-	-	-	1	-	-	1
1987	-	-	1	-	-	-	1
1997	1	-	-	-	-	-	1
1998	1	1	-	-	-	-	2
1999	-	1	2	-	-	-	3
2000	-	1	-	-	-	-	1
2001	-	-	-	-	-	-	0
2002	-	-	-	-	-	-	0
2003	1	1	-	-	-	-	2
2004	2	1	-	-	-	-	3
2005	1	-	-	-	-	1	2
2006	4	-	-	-	-	-	4
2007	3	-	2	-	-	-	5
2008	1	1	1	-	-	-	3
2009	1	-	-	-	-	-	1
<b>Total</b>							
<b>por tipo</b>	<b>15</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>-</b>
<b>de texto</b>							
<b>Total geral</b>							<b>44</b>

Fonte: *Bibliografia de e sobre Ramom Roca Dordal: um instrumento de pesquisa* (Pasquim, 2009).

No Quadro 2, observa-se que a maior quantidade de referências de textos de outros autores, com menções a Dordal, sua atuação profissional e/ou citações de textos seus concentram-se em textos acadêmicos (15 referências).

Embora as menções e citações a Dordal se concentrem em textos acadêmicos e em livros, por meio dos resultados da pesquisa realizada, pude constatar que não há estudos pontuais a respeito da atuação e da produção didática desse professor e essa informação justifica a relevância da pesquisa.

No Quadro 3, apresento, com base no instrumento de pesquisa elaborado, a seção *Bibliografia de Carlos Alberto Gomes Cardim*, que contém 17 referências de textos escritos por Carlos Alberto Gomes Cardim e que estão ordenadas por tipo de texto e ano de publicação.

**Quadro 3 - Bibliografia de Carlos Alberto Gomes Cardim, por tipo de texto e ano de publicação, entre 1900 e 1929.**

Tipo de texto	Livros	Livros	Livros	Livros	Livro e leitura	Total por ano
	Didáticos	música	história	Matemática		
Ano de Publicação						
1900	-	-	-	-	1	1
1903	-	-	-	1	-	1
1908	1	-	-	1	-	2
1911	-	-	-	1	-	1
1912	-	1	-	-	-	1
1914	-	1	1	1	-	3
1916	-	-	1	-	-	1
1918	-	1	-	-	-	1
1919	1	-	-	-	-	1
1923	-	-	1	-	-	1
1926	-	1	-	-	-	1
1928	-	-	1	-	1	2
1929	-	1	-	-	-	1
<b>Total por tipo de texto</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>-</b>
<b>Total Geral</b>						<b>17</b>

Fonte: *Bibliografia de e sobre Carlos Alberto Cardim: um instrumento de pesquisa* (Pasquim, 2009).

Conforme os dados apresentados, no Quadro 3, quanto à bibliografia de Cardim, observa-se que suas publicações concentram-se em: livros de música (cinco referências); livro de história (quatro referências); livro de matemática (quatro referências); e livro de leitura (duas referências).

Observa-se que o maior número de publicações de Cardim se concentra em 1914 (três referências) e dentre essas, o livro mais publicado foi *O ensino da música pelo método analítico*, que alcançou a 5ª edição, em 1926.

Além do livro de música, Cardim teve publicado livros de história (quatro referências), com diferentes edições o livro intitulado *Tradições Nacionais: episódios históricos e brasileiros notáveis*, cuja 4ª edição data de 1928, foi adotado para o ensino da disciplina de história, oficialmente, em diversas escolas paulistas.

Dentre seus livros didáticos, Cardim escreveu a *Cartilha Infantil pelo método analítico* que foi publicada em 1908, e que em 1919 encontrava-se na 9ª edição. Segundo Mortatti (2000:100), nessa cartilha, "[...] são apresentadas 'historietas', formadas de sentenças relacionadas entre si por meio de nexos sintáticos que servirão para análise posterior".

No Quadro 4, apresento com base no instrumento de pesquisa elaborado, a seção *Bibliografia sobre Carlos Alberto Gomes Cardim*, que contém 45 referências de texto de outros autores, com menções a Cardim, sua atuação profissional e/ou citações de textos seus e que estão ordenadas por tipo de texto e ano de publicação.

**Quadro-4 Bibliografia sobre Carlos Alberto Gomes Cardim, por tipo de texto e ano de publicação, entre 1908 e 2007.**

<b>Tipo de texto</b>	<b>Em texto acadêmico</b>	<b>Em livros</b>	<b>Em artigos de revista</b>	<b>Outros</b>	<b>Em jornais</b>	<b>Em Dicionários e enciclopédias</b>	<b>Documentos oficiais</b>	<b>Total por ano</b>
1908	-	-	-	-	-	-	1	1
1915	-	-	-	-	-	-	-	-
1917	-	-	1	-	-	-	-	1
1918	-	-	-	-	1	-	-	1
1930	-	1	-	-	-	-	-	1
1946	-	1	-	-	-	-	-	1
1948	-	-	-	-	-	1	-	1
1954	-	-	-	-	-	1	-	1
1960	-	1	-	-	-	-	-	1
1961	-	1	-	-	-	-	-	1
1967	-	-	1	1	-	-	-	2
1968	-	-	-	1	-	1	-	2
1969	-	-	-	-	-	1	-	1
1971	-	1	-	-	-	-	-	1
1973	-	-	1	-	-	-	-	1
1975	-	1	-	-	-	-	-	1
1979	-	-	-	-	-	1	-	1
1980	-	1	-	-	-	-	-	1
1985	-	1	-	-	-	-	-	1
1989	-	1	-	-	-	-	-	1
1990	-	-	-	-	-	1	-	1
1995	-	1	-	-	-	-	-	1
1997	1	1	-	-	-	-	-	2
1998	-	-	1	-	-	-	-	1
1999	-	-	-	-	-	1	-	1



2000	-	1	-	-	-	-	-	1
2001	-	3	-	-	-	-	-	3
2003	1	2	-	-	-	-	-	3
2004	1	1	-	-	-	2	-	4
2005	1	1	-	-	-	-	-	2
2006	1	2	-	-	-	-	-	4
2007	1	-	-	-	-	-	-	1
<b>Total</b>								
<b>por tipo</b>	<b>7</b>	<b>21</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>-</b>
<b>de texto</b>								
<b>Total Geral</b>								<b>45</b>

Fonte: *Bibliografia de e sobre Carlos Alberto Cardim: um instrumento de pesquisa* (Pasquim, 2009).

No Quadro 4, observa-se que a maior quantidade de referências de textos de outros autores, com menções a Dordal, sua atuação profissional ou citações de textos seus concentra-se em livros (21 referências) e a menor quantidade concentra-se em jornal (uma referência) e em documento oficial (uma referência).

As menções a Cardim sua vida e atuação profissional e citações de textos seus se concentram em livros (21 referências) e em dicionários e enciclopédia (nove referências). O motivo dessa maior concentração se deve a sua atuação tanto em São Paulo como no Espírito Santo.

Por meio dos resultados de pesquisa obtidos, até o momento, pude constatar que não há estudos pontuais a respeito da produção didática desse professor, tal constatação justifica a relevância e pertinência da pesquisa cujos resultados apresentam neste texto.

### Considerações finais

A elaboração do instrumento de pesquisa é indispensável para o desenvolvimento e para a ampliação da pesquisa que venho desenvolvendo, pois constitui, como afirma Bellotto (1999) uma importante etapa para que o pesquisador visualize o que já foi feito e o que ainda poderá ser feito em relação à pesquisa a qual se propôs.

A análise das referências de textos que integram o instrumento de pesquisa mencionado tem contribuído para a compreensão tanto de aspectos relevantes da atuação profissional desses professores, em especial de *Cartilha Moderna* (1902), de Dordal, e *Cartilha Infantil* (1908), de Cardim, ambas baseadas no método analítico para o ensino da leitura; quanto da importância de elaboração de instrumentos de pesquisa na etapa inicial de pesquisas históricas em educação.

Destaco que compreendo que os instrumentos de pesquisa "[...] constituem-se em vias de acesso do historiador ao documento, sendo a chave da utilização dos arquivos como fontes primárias da História". (Bellotto, 1979:133) e que "[...] qualquer que seja a orientação do trabalho histórico a que se proponha um pesquisador, dentro do vastíssimo campo que se abre hoje a História [...] ele necessitará, indubitavelmente, do texto colocado ao seu alcance pelo instrumento de pesquisa". (Bellotto, 1979: 137). Desse modo, os instrumentos de pesquisa além

de expressarem a relevância da pesquisa, podem contribuir e subsidiar pesquisas correlatas.

## Referências

BARATA, Carlos Eduardo; CUNHA, Antonio Henrique B. *Dicionário das famílias brasileiras*. São Paulo: Ibero, 1999, v.2.

BELLOTTO, Heloisa Liberali. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. In: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4, 1979, *Anais...*, p. 133-147.

DORDAL, Juventina Moraes. Notas biográficas do Prof. Ramon Roca Dordal: sócio falecido do instituto. *Revista do IHGSP Instituto de História e Geografia de São Paulo*, v.27, 1939, p. 281.

FERREIRA, Antonio Celso. *A epopéia bandeirante: letrados, instituições, invenção histórica 1870/1940*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

FICHER, Sylvia. *Os arquitetos da poli: ensino e profissão em São Paulo*. São Paulo: EDUSP, 2005.

MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em revista: Imprensa e práticas culturais em tempos de república, São Paulo (1890-1922)*. São Paulo: EDUSP, 2008.

MELO, Luis Correa. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: Irmãos Andriolis, 1954.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo 1876/1994*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

\_\_\_\_\_. *Ensino de língua e literatura no Brasil: repertório documental republicano*. Marília, 2003. (Digitado).

PASQUIM, Franciele Ruiz Pasquim. *Bibliografia de e sobre Ramon Roca Dordal e Carlos Alberto Gomes Cardim: um instrumento de pesquisa*. Marília-SP, 2009 (Digitado).

POLIANTEIA, comemorativa do 1º. Centenário do Ensino Normal de São Paulo. São Paulo: Gráfica Brescia, 1946.

---

[1] Bolsa Pibic/ CNPq/ Unesp- 1º. abril/2009 a 31 de julho/2009.

2 Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil - CNPq; certificado pela Unesp.

[3] As informações deste tópico foram extraídas de: Ferreira (2002), Martins (2008), Mortatti (2000) *Poliantéia* (1946), *Revista IHGSP* (1939). Essas informações estão disponíveis nos sites: dois pontos <<http://www.itatiba.sp.gov.br/arquivos/22112007.pdf>>; e .

[4] Tais informações foram extraídas de Ficher (2005), Mello (1954), Mortatti (2000), *Poliantéia* (1946), Coutinho (1961), Barata e Cunha (1999) e estão disponíveis no site <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/exp\\_a.php?t=003e](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/exp_a.php?t=003e)>.

[5] Quando elaborei o resumo simples submetido à avaliação pelos organizadores do 17°. Cole havia localizado 70 referências de Dordal e Cardim quanto de referências de textos de outros autores, com menções a Dordal e Cardim, sua atuação profissional e/ou citações de textos seus, porém com o avanço da pesquisa documental, foi possível localizar outras referências de textos.

[6] Por se tratar de pesquisa histórica, optei por manter a ortografia apresentada nos documentos.